

DOR, CATARSE E GLÓRIA PAIN, CATHARSIS AND GLORY

Rafael Alessandro Viana¹

DOR e Glória. Direção de Pedro Almodóvar. Espanha: Sony Pictures Classics, 2019.



RESUMO: Resenha crítica do filme *Dor e Glória* (2019), dirigido por Pedro Almodóvar, que analisa cenas e diálogos da produção espanhola a partir do conceito de “catarse”, proposto por Aristóteles na Poética.

Palavras-chave: Catarse; Dor e glória; Resenha cinematográfica.

Abstract: Critical review of the film *Pain and Glory* (2019), directed by Pedro Almodóvar, which analyzes scenes and dialogues from the Spanish production based on the concept of “catharsis”, presented by Aristotle in Poetics.

Keywords: Catharsis; Pain and glory; Film review.

¹ Mestrando em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/ Faculdade de Artes do Paraná, vinculado à linha de pesquisa 1: Teorias do Discurso e da Produção de Sentido no Cinema e nas Artes do Vídeo. Graduado em Comunicação Institucional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Membro do Grupo de Pesquisa Eikos: Imagem e Experiência Estética (Unespar/PPG-CINEAV/CNPq). E-mail: rafaelalessandro@yahoo.com

Quando Aristóteles tratou na Poética da *catarse* que a tragédia grega promovia, ele se dedicou a descrever o efeito de purificação ou purgação das emoções que a arte teria em seus espectadores. A tragédia operaria como uma medicina da alma ao apresentar/representar uma imitação (*mimesis*) de uma ação que teria como finalidade principal a cura. E essa purificação, segundo Umberto Eco, não residiria no texto ou na representação da tragédia, mas em sua recepção – no espectador que, ao experimentar as emoções presentes naquela obra, seria capaz de se libertar de suas próprias. Mas poderia o gesto criador também oferecer uma catarse ao artista?

Em Dor e Glória, é na poética (*poiesis*), no gesto de criar, que Salvador (alter ego de Pedro Almodóvar interpretado por Antonio Banderas) encontra uma forma de se reconciliar com suas dores do passado. Até então, ele lidava com elas como vinha suportando suas limitações físicas: acostumado, conformado, buscando por soluções que proporcionavam um alívio momentâneo, como as drogas – nunca realmente almejando a cura. A arte, então, parece ser a chave para compreender esse processo de cicatrização do personagem.

A catarse que Salvador e Alberto (Asier Etxeandia) proporcionam a Federico (Leonardo Sbaraglia) em *La adicción* é a mesma tratada por Aristóteles: uma purificação que se concretiza na recepção – aqui, no momento em que o personagem se vê diante da representação de seu próprio enredo. E tanto sua expressão ao assistir à peça (figura 1), quando seu relato ao ator e ao diretor sobre o que tinha achado da experiência parece corroborar com esse instante catártico que o personagem viveu: “gostar não é bem a palavra”, “fiquei muito impressionado”, “fiquei abatido ao sair do teatro”.

Conforme o próprio relato de Federico, apesar de esse contato com o enredo proporcionar um processo de cura ao espectador, não quer dizer que seja uma experiência prazerosa. E como em um tratamento psicoterapêutico, essa expurgação exige sacrifício.

Para o antropólogo René Girard, o sacrifício se constituiu como a primeira instituição humana, que tinha como função purificar a violência ao institucionaliza-la em um processo ritualístico direcionado a uma vítima – o bode expiatório. No contato com uma obra de arte, nossas emoções, assim como a violência do sacrifício, são institucionalizadas naquela *mimesis*. Mas quem assume o papel do bode? O ator? O espectador? E quando os dois papéis se confundem?

Figura 1: Instante catártico de Federico



Fonte: Fotograma de Dor e Glória (2019), dirigido por Pedro Almodóvar

Salvador, por exemplo, se recusa a participar de seu sacrifício. Em diálogo com Alberto pelo telefone, o ator insiste para que o diretor veja uma sessão da peça, mas Salvador responde com um pouco convincente “um dia irei te ver”. Isso porque ele atinge sua catarse não como espectador, mas em seu gesto poético (figura 2): “tentei salvar Marcelo e me salvar. Se Marcelo se salvou, foi longe de mim. E quando a mim, eu fiquei em Madri, e o cinema me salvou.”

E não seria também o próprio nome do personagem – Salvador – uma analogia ao que ele representaria dentro do enredo, tanto para Almodóvar quanto para nós? Quem nos oferece a cura, quem nos liberta de nossos ~~pecados~~ sentimentos.

Assim como os devotos do salvador, que semanalmente imolam o cordeiro e comungam seu corpo – encontrando nesse ritual sua própria catarse –, nós, como espectadores de Dor e Glória, nos curamos de nossas próprias dores juntos de Salvador – e talvez seja precisamente nesse processo de cura que resida a glória do título do filme. Entramos na sala de cinema cientes de que ali encontraremos a salvação, tal qual Salvador cruza a porta do consultório médico, intitulado *unidade del dolor*, em busca de um alívio para suas dores.

Figura 2: Instante catártico de Salvador



Fonte: Fotograma de *Dor e Glória* (2019), dirigido por Pedro Almodóvar

E talvez a principal metalinguagem de *Dor e Glória* não esteja no gesto de evidenciar o fazer cinematográfico, mas propriamente nessa busca pela catarse, pela cura que Almodóvar compartilha com Salvador tanto quanto nós compartilhamos.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2017.

DOR e Glória. Direção de Pedro Almodóvar. Espanha: Sony Pictures Classics, 2019.

ECO, Umberto. *D'Aristote à Poe*; in: CASSIN, Bárbara (org.). *Nos Grecs et leurs modernes*. Paris: Seuil, 1992.

MERUJE, M.; ROSA, J. M. S. *Sacrifício, rivalidade mimética e “bode expiatório” em R. Girard*: Array. *Griot : Revista de Filosofia*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 151-174, 2013. DOI: 10.31977/grifi.v8i2.562. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/562>. Acesso em: 22 jun. 2021.

QUEIROZ, Álvaro. *Sobre o conceito de catarse na Poética de Aristóteles*. *Revista Entrelinhas*, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/entrelinhas/article/view/214>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Recebido em: 30/06/2021
Aceito em: 10/09/2021